

“Coincidências” afastam o diretor do HRG

A “doença” que afetou todo o sistema de saúde do DF, provocando falta de aparelhos e medicamentos em vários estabelecimentos da rede hospitalar, atingiu a cabeça de um dos pacientes mais críticos, o Hospital Regional do Gama (HRG). Foi aceito ontem o pedido de demissão de Jesus Benedicto de Mello, diretor do HRG, que contestou as acusações públicas da Secretaria de Saúde sobre deficiências ocorridas em sua administração.

Há uma semana, em **blitz** realizada no hospital com a presença da imprensa, membros da Secretaria de Saúde atribuíram à administração local a responsabilidade pela grave situação em que se encontra o HRG. “Ficamos chocados com a atitude do secretário Milton Menezes. Estranhemos suas afirmações à imprensa de que teria constatado naquele dia que o problema era grave e atribuído a crise à desorganização administrativa. São problemas antigos, oriundos da administração central, que há muito tempo nós pedimos uma solução”, desabafa o médico Jesus Benedicto.

“O secretário está utilizando uma política demagógica e populista, jogando os profissionais contra a comunidade”, critica Carlos Saraiva e Saraiva, diretor do Sindicato dos Médicos, que considera a inspeção realizada no HRG como “blitz demagógica”. Saraiva lembra que o pronto-socorro do HRAN (Hospital Regional da Asa Norte) pode fechar na segunda-feira por falta de medicamentos: “Falta tudo. O sistema está falido. E isso não é falta de dinheiro. É falta de gerência do secretário”.

POSSE

O afastamento foi anunciado oficialmente pelo governador Joaquim Roriz, que preferiu não comentar o assunto. O secretário Milton Menezes disse apenas que a demissão do diretor do HRG nada tem a ver com as irregularidades comprovadas naquele hospital. “O ex-diretor é um homem íntegro, que continua como aliado do governo Joaquim Roriz, mas que infelizmente não pode nos dar o que precisamos no momento, que é um maior entrosamento com a equipe do hospital e uma dedicação de 24 horas ao HRG”.

O secretário de Saúde disse que o afastamento de Jesus Mello e a apuração de irregularidades no HRG aconteceram ao mesmo tempo devido a uma grande coincidência.

“Mas não passa disso, de uma enorme coincidência. Isto porque nós estamos correndo muito para colocar tudo em seus devidos lugares até março de 1990”.

Milton Menezes preferiu deixar para hoje, na posse do novo diretor do HRG, para responder às críticas e dar seu posicionamento sobre as divergências apresentadas por Jesus Mello. Segundo sua assessoria, Menezes concordou com o pedido de demissão por Jesus não ter acatado sua determinação de demitir três chefias que “não estariam trabalhando em consonância com a FHDF”.

O novo diretor, o médico Moacir Guimarães (diretor do Centro de Saúde número 14 e ex-diretor do HFA), já vai enfrentar sua primeira crise hoje. Logo pela manhã, os funcionários do HRG participam de uma assembléia e, segundo a delegada sindical Maria Alice Peniche, podem paralisar suas atividades em protesto pela nomeação do “interventor”. Ontem, corria pelo HRG um abaixo-assinado em repúdio às atitudes do secretário, contando com o apoio de mais de cem funcionários.

Milton Menezes, segundo os signatários do documento, “não está preocupado em suprir as necessidades prioritárias da FHDF e sim em usar de sua autoridade para mexer na máquina administrativa, desviando assim a atenção da comunidade, que é a parte mais prejudicada. Em carta ao governador, Jesus Mello afirma que a demissão de três chefias “seria mais uma maneira de se querer tapar o sol com a peneira, tentando dar satisfação à imprensa e ao público”.

Segundo o ex-diretor do HRG, cinco dos aparelhos de raios-X existentes no hospital estão paralisados há 90 dias, sendo que as firmas encarregadas da manutenção só voltam a dar assistência quando a FHDF pagar o débito existente.

O pediatra Jesus Mello, médico há 20 anos do HRG e na direção do hospital desde o início do ano, admite que a crise financeira porque passa a Fundação Hospitalar provoca um atraso na realização de licitações, que acaba repercutindo nos hospitais com a falta de material. Ontem mesmo, segundo ele, a Farmácia Central da FHDF não dispunha de 74 itens.